

Governo adia aposta em energia limpa

Temor de apagão provoca mudança em leilão de energia nova, que deixa de fora os projetos de eólicas e abre espaço para térmicas a carvão

Wellington Balmemam / RIO

Em nome da garantia de abastecimento de eletricidade, o governo federal decidiu, por ora, abrir mão da expansão da matriz energética com base apenas em fontes limpas.

A crise dos reservatórios no início do ano acendeu a luz amarela do Ministério de Minas e Energia e evidenciou a necessidade de ampliar a participação das térmicas na matriz. Sem gás natural barato disponível, a solução foi recorrer ao carvão, uma das mais poluentes fontes de geração. Esse movimento diminuirá o espaço para as eólicas, que há quatro anos vêm dominando os leilões do setor.

A tendência ficou clara quando a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) excluiu as usinas eólicas do leilão de energia nova que contratará a demanda das distribuidoras em 2018 (A-5), marcado para agosto. Isso foi significativo porque o leilão A-5 aponta para os agentes a direção da expansão da matriz energética no País. O temor do governo era de que, ao misturar eólicas e térmicas na licitação, apenas as eólicas fossem contra-

tadas, dado o baixo custo de geração. “Esse é o momento de equilibrarmos a matriz e darmos mais espaço para as térmicas”, afirmou o presidente da EPE, Maurício Tolmasquim.

Segundo ele, a montagem da matriz energética é um processo artesanal, no qual a EPE olha as necessidades do País para definir a expansão das fontes. Por falta de projetos hídricos, o ministério permitiu a contratação de um grande volume de termelétricas para o atendimento da demanda nos leilões até 2008.

Em 2009, o Brasil assumiu o compromisso de reduzir emissões de gases de efeito estufa, e a EPE passou a desestimular a contratação das térmicas, principalmente as mais poluidoras

● Participação

11%

é a fatia das usinas eólicas na energia contratada desde 2005

50%

da energia contratada em 2012 era eólica

– a carvão, óleo combustível e diesel. Nesse meio tempo, avanços tecnológicos reduziram substancialmente o preço da energia eólica, produzindo um avanço notável da fonte na composição da matriz brasileira.

O saldo dos leilões mostra que as eólicas representam 11% da energia contratada pelo governo desde 2005, com 7,04 mil MW. Isso produzirá um salto na capacidade da fonte, dos 2,5 mil MW para 8,83 mil MW. Além disso, a energia eólica se consolidou como a segunda fonte mais barata do País, com valor médio nos leilões de R\$ 137,01/MWh, atrás somente das hidrelétricas.

Ainda que a expansão tenha contribuído para limpar ainda mais a matriz brasileira, a predominância da eólica trouxe preocupações sobre a operação do sistema por ser uma fonte intermitente de energia. Uma das principais vozes a manifestar essa apreensão é o próprio diretor geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Hermes Chipp. Há tempos ele vem alertando sobre a perda gradual de regularização dos rios brasileiros com a construção das hidrelétricas a fio d’água (sem re-



Recuo. Energia eólica perde espaço em leilões do governo

servatório). Além de perder a capacidade de armazenar água, essas usinas têm alto nível de variação na produção de energia por depender da vazão dos rios.

O coordenador do Grupo de Estudos do Setor de Energia Elétrica (Gesel/UFRJ), Nivalde de Castro, vê com bons olhos essa mudança no planejamento. Se-

gundo o especialista, o que se via até então era o planejamento “ex-post”, uma vez que a matriz era construída após os resultados dos leilões. Ao priorizar as térmicas, o governo reverte essa lógica. “Estamos partindo para a construção de uma matriz estratégica.” De fato, os leilões organizados até o ano pas-

sado só consideravam o menor custo da geração, sem levar em conta os de transmissão e a segurança energética.

“Se colocar todas as fontes em um leilão, obviamente a eólica vai ganhar”, acrescentou Chipp. No leilão A-5 de 2012, 50% da energia contratada era eólica. A competitividade da fonte foi tão alta que impediu a contratação das termelétricas a gás na boca do poço da MPX. Para evitar essa situação, Tolmasquim disse que o governo está priorizando as eólicas nos leilões A-3 e de energia reserva, cuja demanda é inferior ao A-5.

Mesmo nesses leilões, a EPE fixou regras mais restritivas para as eólicas. Para o leilão de energia de reserva deste ano, em agosto, a EPE adotará pela primeira vez o conceito de “capacidade de hospedagem” na transmissão. Isso significa que a contratação dos empreendimentos estará limitada à capacidade de conexão ao sistema. Os projetos sem interligação à malha de transmissão não poderão disputar. Com isso, a oferta deve cair de 14 mil MW, no leilão A-5 de 2012, para entre 2,5 mil MW e 3 mil MW.

Retomada das térmicas anima indústria de carvão

Empresas estudam projetos para o leilão de energia nova deste ano, que contratará a demanda para 2018

RIO

A retomada da contratação das termelétricas reanimou a indústria de carvão. A Tractebel, a maior geradora privada do País, e a MPX, do empresário Eike Batista, são algumas das empresas que estudam incluir projetos no leilão de energia nova A-5 deste ano, que contratará a demanda das distribuidoras em 2018. O leilão também poderá culminar em novos investimentos na expansão da capacidade de produção de carvão mineral.

É o caso da estatal gaúcha Companhia Riograndense de Mineração (CRM). Fornecedora de 3,3 milhões de toneladas por ano de carvão para a termica Candiota (RS), da Eletrobrás CGTEE, a companhia avalia investir R\$ 200 milhões para ampliar em quase 2 milhões de toneladas ao ano sua produção, caso feche novos contratos para

os projetos do leilão. O presidente da CRM, Elifas Simas, revelou que a empresa negocia o fornecimento de carvão a três empreendimentos no Rio Grande do Sul, sendo um da Tractebel e outros dois da MPX.

Os dois projetos da MPX somam 1,320 mil MW de capacidade instalada, e a CRM negocia para se tornar “fornecedora backup” de carvão para as térmicas. Já o projeto da Tractebel é de uma usina de 350 MW, e a estatal seria a fornecedora principal. A CRM também foi procurada pela CTSul para discutir o suprimento a uma usina de 650 MW em Cachoeira do Sul (RS).

Segundo Simas, o carvão que abastecerá as novas usinas virá da mina a céu aberto de Candiota, a maior jazida brasileira. O presidente da Empresa de Pesquisa (EPE), Maurício Tolmasquim, afirmou que o carvão desse tipo de mina é o mais competitivo para geração de energia pelo baixo custo. A fase III de usina Candiota, que entrou em operação comercial em 2011, tem custo de geração de R\$ 54,99/MWh, um dos mais baixos entre as térmicas em operação no setor elétrico brasileiro.

Para Tolmasquim, o fato de o Brasil ter retomado a contratação das térmicas não significa que o País não terá matriz limpa. “As fontes renováveis representam entre 80% e 90% da matriz.” Segundo ele, se o governo tivesse de escolher entre uma usina a gás natural e uma a carvão, escolheria o projeto a gás pelo baixo custo e impacto ambiental menor. /W.B.

● **Mais carvão**
3,3 milhões
de toneladas de carvão são fornecidas por ano pela CRM para a termica Candiota, no Rio Grande do Sul; empresa avalia ampliar esse volume em quase 2 milhões de toneladas

Indústria de energia eólica busca saídas no mercado livre

Queda no preço chama a atenção de grandes empresas, que investem em projetos para reduzir custos de energia

RIO

Com o espaço reduzido nos leilões do governo, a indústria da energia eólica pode encontrar na autoprodução e no mercado livre oportunidades para desenvolver projetos. A expressiva queda do preço de geração eólica a partir de 2009 chamou a atenção das grandes indústrias, que buscam reduzir as despesas com energia. Esse movimento

ganhou força com as mudanças regulatórias da MP 579.

Prova dessa tendência foi o anúncio da montadora japonesa Honda, no mês passado, de construção de um parque eólico de 27 MW de capacidade em Xangri-lá (RS) para suprir toda a demanda de energia de sua fábrica de automóveis em Sumaré (SP). O parque, que consumirá R\$ 100 milhões, vai entrar em operação em setembro de 2014 e será o primeiro investimento da Honda desse tipo no mundo.

Além disso, a quantidade de clientes livres que só podem comprar energia de fontes alternativas não para de crescer e alcançou o recorde de 1.136 consumidores em maio deste ano.

Se no primeiro momento a leitura sobre a MP foi negativa para as fontes alternativas, o que se observa hoje é um setor mais otimista. Ao transformar a energia barata das hidrelétricas amortizadas da Cesp, da Copel, da Eletrobrás e da Cemig em cotas e repassá-las às distribuidoras, o governo diminuiu a oferta para os consumidores livres.

“O número de players no mercado livre foi reduzido”, afirma o diretor financeiro e de relações com investidores da Renova Energia, Pedro Pileggi. A Renova é o veículo de investimentos em energias renováveis da Light, controlada pela Cemig.

Segundo o executivo, esse movimento provocou uma mu-

dança estrutural no mercado. Anteriormente, a energia eólica era tomadora de preços em razão da maior competitividade das hidrelétricas existentes.

● Vantagens

“Hoje, a eólica ajuda a formar preços de contratos no mercado livre.”

Pedro Pileggi

DIRETOR DA RENOVA ENERGIA

“Temos visto interesse do mercado livre pela energia eólica por ser uma fonte competitiva e limpa.”

Élbia Melo

PRESIDENTE DA ABEEÓLICA

Com a saída dessa oferta e a queda do preço de geração da eólica, isso mudou. “Hoje, a eólica ajuda a formar os preços dos contratos negociados no mercado livre”, diz Pileggi. Levantamento da EPE mostra que o valor médio da venda da eólica nos leilões é de R\$ 137,01/MWh, comparável aos R\$ 140/MWh que a Eletrobrás pagou pela energia de Jirau (RO).

Outro sinal positivo é a mudança no cálculo da energia no mercado de curto prazo, o chamado preço de liquidação das diferenças (PLD). A nova metodologia incorporará o custo das térmicas acionadas por segurança energética, o que elevará o valor da energia.

O grande desafio para os projetos eólicos é equacionar o financiamento. O BNDES exige contratos de venda de energia de longo prazo, em torno de 16 anos. Isso contraria a lógica das grandes indústrias, que preferem contratos de menor prazo.

Essa questão tem dificultado os projetos de empresas de menor porte, já que os maiores grupos de energia conseguem comprar um portfólio de contratos por meio de suas comercializadoras, que permitem acessar os bancos de fomento.

Para superar o entrave, a presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Élbia Melo, diz que os produtores independentes estão buscando acordos de venda de energia dos projetos para os grupos de maior porte, para viabilizar o financiamento. /W.B.



Impressora laser HP
Pro 1102
Impressões rápidas, Wi-Fi
Cód. 314058



R\$ 399,00
a vista
ou em 6X sem juros
nos cartões

Multifuncional HP
Deskjet Ink Advantage 3516
Jato de tinta, Wi-Fi
Cód. 220674



R\$ 299,00
a vista
ou em 6X sem juros
nos cartões

Impressora laser HP
Pro ePrint P1102W
Impressão em preto, ciclo de
trabalho de até 5.000 páginas
Cód. 314063



R\$ 449,00
a vista
ou em 6X sem juros
nos cartões

Multifuncional HP
laser Pro M1212NF
Impressão PB, ciclo de
até 8.000 páginas
Cód. 220669

Multifuncional laser HP
Pro M1212NF
Impressora, copiadora, scanner e fax,
ciclo de trabalho de até 8.000 páginas
Cód. 220668



R\$ 849,00
a vista
ou em 6X sem juros
nos cartões

Scanner de mesa HP
Flatbed 300
Digitalização de até 4.800 dpi, base plana
Cód. 665853



R\$ 299,00
a vista
ou em 3X sem juros
nos cartões

Fragmentadora de papel
APP-TECH
Fragmenta até 10 folhas
em particulas, CD e Cartão
Cód. 299303

R\$ 249,00
a vista
ou em 10X sem juros
nos cartões

Cartucho de toner HP
CE505AB, preto
Cód. 229693



R\$ 259,00
a vista
ou em 3X sem juros
nos cartões

Cartucho de toner HP
CB436AB, preto
Cód. 229701



R\$ 239,90
a vista
ou em 3X sem juros
nos cartões

Cartucho 662 HP
CZ103AB, preto
Cód. 798580

R\$ 19,90
a vista
pac. c/ 1 unid.

Ofertas válidas até 9.6.2013
ou enquanto durarem nossos estoques.

As ofertas anunciadas terão validade em nossas lojas, na Internet e no Televendas. No caso de promoções que envolvam troca, a apresentação de NF e outras similares terão validade apenas em oferta na rede até o término desta promoção ou enquanto durarem nossos estoques. No Televendas, exclusivamente para a capital de São Paulo e Grande Rio de Janeiro, o frete é grátis para consumo por conta do cliente. Promoção para todos os tipos de mercadorias. Para vendas a prazo em cheque, com ou sem juros, somente com aprovação cadastral. Apresentação de CPF, RG, referências Física. Para Pessoa Jurídica, acrescer CNPJ, documentos dos sócios, referências comerciais e bancárias. As parcelas mínimas em cheques são de R\$ 30,00 cada. SACK - Serviço de Atendimento ao Cliente